



UEPB

Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Humanidades - Campus III – Guarabira/PB  
Departamento de Geografia - Licenciatura Plena em Geografia

**Linha de Pesquisa**

**Transformações econômicas e processos de urbanização**

**JACKCELINE DIAS PACHECO**

**FLUXO MIGRATÓRIO E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NA CIDADE DE  
GUARABIRA – PB**

Guarabira – PB  
Maio de 2016

**JACKCELINE DIAS PACHECO**

**FLUXO MIGRATÓRIO E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NA CIDADE DE  
GUARABIRA – PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, Campus III, como requisito para obtenção do Título de Licenciatura Plena em Geografia.

**Orientador:** Prof. Msc. Thiago Leite Brandão de Queiroz

Guarabira – PB  
Maio de 2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P116f Pacheco, Jackceline Dias.

Fluxo migratório e o processo de urbanização na cidade de Guarabira - PB [manuscrito] / Jackceline Dias Pacheco. - 2016.  
40 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2016.

"Orientação: Prof. Me. Thiago Leite Brandão de Queiroz, Secretaria de Educação à Distância".

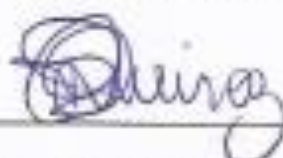
1. Urbanização. 2. Fluxo migratório. 3. Globalização. 4. Expansão urbana. I. Título.

21. ed. CDD 710

JACKCELINE DIAS PACHECO

FLUXO MIGRATÓRIO E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO  
DE GUARABIRA/PB.

COMISSÃO EXAMINADORA



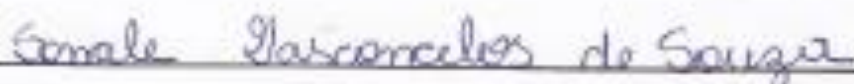
---

Prof<sup>o</sup>. Msc. Thiago Leite Brandão de Queiroz – UEPB  
(Orientador)



---

Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciene Vieira de Arruda – UEPB  
(Examinadora)



---

Prof<sup>o</sup>. Msc. Sonale Vasconcelos de Souza – UEPB  
(Examinadora)

Monografia aprovada em, 25/05/2016

Guarabira/PB

2016

*Dedico este trabalho a minha família,  
em especial a minha mãe, Cícera Dias  
Pacheco (in memória), pela incansável  
dedicação a mim, para tornar-me uma  
pessoa melhor e bem instruída para  
enfrentar as dificuldades da vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida e por essa conquista em minha vida. Na certeza de que tudo em minha vida foi e é traçado por Ele, seja em momentos difíceis ou felizes, pois sei que são nos momentos de dificuldades que amadureço. Sabemos que Deus é o responsável pelas maravilhas conquistadas em nossa vida, mas sabemos que é preciso correr atrás do que está predestinado a nós. A Ele sou grata por me dar forças para concluir este trabalho.

Aos meus colegas de curso que juntos convivemos cinco anos de bons momentos. Compartilhamos conhecimentos e adquirimos amizades que levaremos para o resto de nossas vidas em nossas memórias.

Aos meus familiares, pai, irmãos que sempre confiaram em mim, incentivando na minha formação acadêmica e ao meu noivo Ronan que tanto me incentiva e apoia para os estudos com finalidade de um futuro melhor.

Agradeço grandemente ao meu orientador, Prof. Msc. Thiago Leite Brandão de Queiroz, pelo apoio e também por sua dedicação como professor e orientador. Suas sugestões foram de extrema importância para a elaboração deste trabalho.

Enfim, agradeço a todos que, de alguma maneira, contribuíram, direta ou indiretamente, na minha formação acadêmica e na elaboração deste trabalho.

*“A Globalização atinge o mundo todo,  
mas não a todos os lugares.”*

Milton Santos, 2008

### **043-Geografia**

**Título:** Fluxo Migratório e o Processo de Urbanização na Cidade de Guarabira/PB.

**Linha de Pesquisa:** Transformações Econômicas e Processos de Urbanização.

**Autora:** Jackceline Dias Pacheco

**Orientador (a):** Prof. Msc. Thiago Leite Brandão de Queiroz – UEPB.

**Examinadoras:** Prf<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciene Vieira de Arruda - UEPB e Prf<sup>a</sup>. Msc. Sonale Vasconcelos de Souza - UEPB.

**Resumo:** o presente texto objetiva, enquanto proposta de trabalho de conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB/Guarabira, analisar o fluxo migratório e o processo urbano/populacional do município de Guarabira/PB. Para melhor fundamentar nossa pesquisa, dissertamos sobre alguns fatores que impulsionaram a migração populacional das áreas rurais para áreas urbanas, como por exemplo, a Revolução Industrial, a modernização da agropecuária nordestina, e recentemente, o fenômeno da Globalização. Abordamos informações procedentes desses processos, procurando evidenciar os novos elementos que contribuíram para a expansão urbana nas cidades, ou seja, analisamos a produção e reprodução social do espaço geográfico como: o inchaço populacional, a ocupação desigual do território, e as transformações mediadas pelo trabalho humano ocorridas na relação existente entre a sociedade e a natureza. Metodologicamente, nos apropriamos de uma análise de imagens e dados estatísticos extraídos da web, por intermédio sítio eletrônico [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), no intuito de mostrar dados oficiais referentes ao fluxo migratório no país, mais precisamente no município de Guarabira/PB. Assim, esse foi o principal meio documental que traçou nossa análise em torno do processo de urbanização do município de Guarabira/PB. Entre outras fontes bibliográficas que apresentaram um material metodológico satisfatório para elaboração de nossa análise, destacamos a leitura de Obras que se aproximam com o nosso tema de pesquisa, a partir da leitura de autores que destacam essa temática tais como: Carlos (2007), Santos (1988, 2008) e Waldemar (2005) entre outros. Assim, nossa pesquisa compreende que, o município passou por um largo crescimento populacional e territorial em seu espaço habitado. Portanto, sabendo que o município de Guarabira/PB ainda se encontra em processo de crescimento e expansão urbana, esperamos contribuir com essa pesquisa e que ela sirva enquanto registro geográfico do traçado urbano e das transformações ocorridas no município.

**Palavras-chave:** Urbanização de Guarabira/PB; Fluxo migratório; Globalização.



## LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Dados e Estatísticas da população Urbana e Rural do Brasil.....	13
TABELA 02: Números e porcentagem da população brasileira urbana rural em 2010.....	17
TABELA 03-:Migrantes, por grandes regiões de residência em 31.07.2000, segundo as grandes regiões de residência em 31.07.1995, dos Estados brasileiros.....	18
TABELA 04: Imigrantes, por grandes regiões de residência em 26.09.2009 segundo as grandes regiões de residência em 26.09.2005, dos Estados brasileiros.....	19
TABELA 05 – População residente, por sexo e situação do domicílio do município de Guarabira/PB (número de pessoas).....	30
TABELA 06 – População residente, por sexo e situação do domicílio do município de Guarabira/PB.(percentual).....	31

## LISTA DE MAPA

MAPA 01 - Taxa de crescimento da população, segundos os municípios – Brasil.....	21
MAPA 02 – Mapa Geológico município de Guarabira – PB.....	27

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Antiga Estação Ferroviária, de Guarabira/PB. 1984-1979.....	25
FIGURA 02 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB.....	26
FIGURA 03 - Imagem infográfica do município de Guarabira/PB.....	32
FIGURA 04 - Vista aérea da cidade remota do município de Guarabira/PB.....	33
FIGURA 05 - Vista aérea recente do município de Guarabira.....	33

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PDDU – Plano de Diretor de Desenvolvimento Urbano

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 O estudo sobre a influência econômica diante do processo migratório.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 Uma análise do espaço habitado.....</b>	<b>20</b>
<b>3 ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO URBANO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA A PARTIR DO FLUXO MIGRATÓRIO.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 O processo de urbanização no município de Guarabira.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 Um breve retrospecto geográfico do município de Guarabira.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 Um estudo sobre a População Rural e Urbana de Guarabira com base no fluxo migratório.....</b>	<b>29</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O processo migratório de pessoas das áreas rurais para as áreas urbanas é um dos problemas enfrentados hoje pelas cidades. Esse crescimento em ritmo desordenado está diretamente ligado à melhoria da qualidade de vida, que se dá quando são oferecidos à sociedade serviços como uma melhor infraestrutura, transportes, saúde, educação, emprego, etc. (CURIONI, 2009). Outro aspecto que caracteriza esse processo são as migrações contemporâneas por razões econômicas, culturais e ambientais, junto à propagação da mecanização diante da globalização, caracterizada pelo ponto de vista geográfico como um espaço social irregular (CLAUDIO, 2008).

Segundo Cassago (2005), esse sistema de ordem migratória é observado nos países subdesenvolvidos, essencialmente após a Revolução Industrial<sup>1</sup>, que impulsionou o crescimento industrial e econômico com maior relevância nos países desenvolvidos consolidando assim, o processo de urbanização que, ainda de acordo com o autor citado, resultou no inchaço urbano principalmente nos países subdesenvolvidos que não possuíam como base, estruturas econômicas e um plano de crescimento territorial definido. Esse crescimento de movimento migratório, da propagação populacional e regional constitui-se num problema mundial de grande importância, tendo proporções mais relevantes a partir da década de 1960. No Brasil, como resultado da modernização e industrialização da agricultura, a partir do período de 1960-1970, a população rural deixou de ser predominante, enquanto o crescimento constante da população urbana passou a representar demograficamente a redistribuição da população e o início da transformação do país, intensificando o processo de êxodo rural. Houve grandes

---

<sup>1</sup> A Revolução Industrial fortaleceu o crescimento do capitalismo no campo. Esse termo explica o surgimento de um novo pensamento social paralelo ao desenvolvimento da ciência e tecnologia e da economia. A partir do século XVIII, o modelo de capitalismo industrial passou a ser dominante. A transição da produção artesanal para a indústria, as inovações tecnológicas nos meios de transportes, telecomunicações e fontes de energia elétrica e nuclear, o desenvolvimento a introdução da informática e as melhorias nas condições de trabalho, atuaram no processo de industrialização e modernização. O pensamento da população mudou o mundo globalizado e moderno, faz buscar inovações nos bens de consumo, bem estar social. A procura por esses elementos simbolizou o progresso das áreas urbanas, o surgimento favelas e periferias aumentaram nas grandes cidades e função do inchaço da malha urbana e a redução de residentes em áreas rurais. ([www.suapesquisa.com](http://www.suapesquisa.com)).

investimentos nas grandes cidades e a economia se abrangeu com a implantação do capital internacional.

Waldemar (2005), afirma que um plano sócio-econômico-ambiental é indispensável para um desenvolvimento urbano socializado, valorizando o espaço territorial e ambiental. Segundo o autor citado, as consequências imediatas da superpopulação conduziram à segregação, ao esgarçamento da malha urbana e ao inchaço das cidades, culminando em conflitos sociais, tendo como consequência desse processo o aumento de periferias totalmente desassistidas e carentes da presença do poder público diante de todos os aspectos.

A migração populacional intensa resultou na degradação do meio ambiente e as mudanças climáticas. Dessa forma, é necessário estabelecer um estudo do desenvolvimento da área territorial e ambiental para que assim, o espaço urbano possa atender as ordens e as necessidades dos sujeitos que ali vivem sem haver agressão ao meio ambiente, pois são necessários planos de aperfeiçoamentos que possam promover uma possível mudança social (GOMES, 2012).

Manetta (2009) pondera que no atual estágio das relações homem/meio a percepção da chamada urbanização tem sido reconhecida como um processo global. A demografia como ciência dos estudos da população, tem contribuído nesse debate ao desenvolver temas que abordam os rumos do equilíbrio entre o consumo e a qualidade ambiental para uma população mundial cada vez mais concentrada em áreas urbanas. Vejamos a propagação da população urbana conforme mostrada na tabela 01:

**TABELA 01:** Dados e Estatísticas da população Urbana e Rural do Brasil.

Crescimento da	1996/2000	1996	2000	2030
Área Urbana				
Aumento (%)	1,65%	78,35%	80%	+60%

**FONTE:** IBGE, Censo (2000). ADP: Jackceline Dias Pacheco

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000) e como colocado por Cassago (2005), no levantamento do Censo Brasileiro de 1996/2000 houve um aumento de 1,65% na população urbana, causando uma constante transformação na estrutura territorial e a metamorfose do espaço habitado,

configurando a degradação ambiental da sociedade brasileira o qual, nem sempre está organizado para absorver essa configuração. Desse modo a população urbana brasileira passou de 78,35 % em 1996 para 80% em 2000. De acordo com Gomes (2012) metade da população mundial vive nas cidades e ele calcula que em 2030 os dados revelaram um crescimento demográfico urbano de 60% da população total do país. De acordo com Rosaneli (2001), a constante propagação da urbanização do território brasileiro vem intensificando a busca por moradia nos grandes centros urbanos em todo o país, instruindo o crescimento regional e inter-regional como, por exemplo, a região Nordeste que apresenta um alto índice de fluxo migratório.

O nordeste brasileiro apresenta perca de população, a partir, de emissões de imigrantes para as demais, apresentando mais intensidade na região sudeste, região de grande concentração de nordestinos, principalmente no estado de São Paulo, onde 90% dos imigrantes que chegava no estado eram de origem nordestina. A migração da população nordestina tomou mais impulso após a modernização da agropecuária que beneficiou os grandes produtores e conseqüentemente reduziu o trabalho da mão de obra agrícola. Os pequenos agricultores por falta de incentivo do governo e sem opção começaram a se deslocar em busca de emprego e melhores condições de vida. (Lima e Justo 2014).

Dessa forma, nossa pesquisa consiste em apresentar o processo de expansão e transformação da área urbana no município de Guarabira - PB, apresentando os elementos que ajudaram no avanço desse processo, apontando as justificativas que provocaram o fluxo migratório como o deslocamento populacional para as áreas urbanas que se intensificou a partir da Modernização da Agropecuária na região nordeste. Devem-se mostrar as dificuldades enfrentadas pela sociedade, a partir do crescimento de habitantes nas áreas urbanas, indicando as causas e efeitos do sistema socioeconômico, ou seja, analisando as conseqüências da vida dos camponeses após a modernização da agropecuária. Além desse processo, devem-se considerar outros fatores que também serão estudados para assegurar o motivo real que influencia na propagação da malha urbana no município de Guarabira - PB, como por exemplo, o crescimento da violência no campo e também causas naturais como a seca.



É considerável analisar o desenvolvimento social, tecnológico e econômico constante que contribui consideravelmente para o processo de reprodução do espaço. Com essas abordagens teóricas buscamos compreender a dinâmica urbana do município de Guarabira/PB.

A presente pesquisa busca mostrar as consequências do processo de migração que tem causado uma grande mudança no espaço territorial urbano e o aumento de habitantes no município. Para uma melhor compreensão é necessária uma análise desde a origem do município mostrando dados anteriores e atuais a partir das estatísticas levantadas através de dados documentais oficiais.

Para elaboração desse trabalho, foram consultadas bibliografias de grande influência para compreensão do assunto abordado para melhor sistematização do mesmo. A partir de uma leitura minuciosa sobre o tema, para fundamentação teórica, que apresentar um breve estudo sobre a influência econômica diante do processo migratório em todo o país, em seguida, tentamos apresentar um estudo sobre as transformações do espaço urbano no município de Guarabira/PB a partir do fluxo migratório, em seguida destacamos; o processo de urbanização, a caracterização geografia da cidade e uma análise sobre a população urbana e rural do município de Guarabira/PB. Procedemos então, com o fichamento do material, proporcionando um embasamento específico do objeto de estudo desta pesquisa, a qual foi apontada uma análise a respeito da bem-estar/economia e migração/paisagem que serão os elementos teóricos e metodológicos de orientação. Em seguida a pesquisa bibliográfica será direcionada de uma forma mais específica para a questão local, como coleta de dados estatísticos através de consultas do recenseamento demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) juntamente com um trabalho de campo em órgãos públicos do município de Guarabira identificando o fluxo migratório no município e os agentes que envolvem o desenvolvimento urbano dentro da linha de pesquisa: Transformações Econômicas e Processo Urbano e como objeto de estudo: A Migração do campo para as áreas urbanas do município.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 O estudo sobre a influência econômica diante do processo migratório.**

O processo de desenvolvimento territorial das cidades brasileiras está diretamente ligado às funções da globalização que fundamentou um mundo de relações econômicas perversas, intensificando as relações sociais ao mesmo tempo. Essa conjuntura socioeconômica designou conflitos em meio ao seu modelo, e em particular, impulsionou a desigualdade social. O desenvolvimento do capitalismo no campo afetou diretamente o trabalho no campo. A concentração fundiária extrema atrelada ao aumento do complexo agroindustrial capitalista privou de propriedade uma leva de trabalhadores camponeses. A incapacidade de aumento produtivo do trabalho camponês devido ao processo de expropriação de suas terras pelo grande capital agroexportador alicerçou fatores que implicaram na expulsão camponesa do espaço agrário e, conseqüentemente alimentou um fluxo migratório intenso reduzindo principalmente a população rural, fomentando assim, um aumento populacional nas periferias das cidades.

Com isso, a expansão demográfica avançou diante do objetivo maior de bem-estar como, por exemplo, a incessante busca aos benefícios e serviços sociais oferecidos nas cidades. Este fato é uma característica associada ao conceito de classe social. Todavia, nem sempre essa expectativa é obtida com êxito, pode-se apresentar uma resposta negativa do esperado como a vida não satisfatória. Portanto, a “globalização perversa” não está assimilada ao conceito de realização e satisfação da vida social e do bem estar conforme colocado por (Santos, 2003).

O desenvolvimento nos campos industrializados, pelas funções do sistema capitalista de produção agrário, redefiniu o espaço socioeconômico gerando a exclusão social e influenciando o desemprego e a miséria, sobretudo no campo. Isto é, ofereceu condições de vidas não favoráveis para milhares de cidadãos. Tudo isso também está ligado desde o local de origem que influencia no fator de expulsão, quanto no local de destino que apresenta elementos de atração, gerando assim, um fluxo de migração como as oportunidades econômicas alienadas ao processo de desenvolvimento industrial.

Assim, podemos visualizar o intenso urbanismo brasileiro ou o processo urbano que contribui para a modificação territorial e econômica em todo o país, analisando a Tabela 02, Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2000, 2010).

**TABELA 02:** Números e porcentagem da população brasileira urbana rural em 2010.

BRASIL e REGIÕES	URBANA (absoluto)	RURAL (absoluto)	URBANA (percentual)	RURAL (percentual)
BRASIL	160.925.792	29.830.007	84,36	15,64
REGIÃO NORTE	11.664.509	4.199.945	73,75	26,47
REGIÃO NORDESTE	38.821.246	14.260.704	73,13	26,87
REGIÃO SUL	74.696.178	5.668.232	92,95	7,05
REGIÃO SUDESTE	23.260.896	4.125.995	84,93	15,07
REGIÃO CENTRO-OESTE	12.482.963	1.575.131	88,79	11,21

Fonte: IBGE, Censo 2010. ADP: Jackceline Dias Pacheco

Segundo os dados na Tabela 02, atualmente todas as Regiões do Brasil são urbanizadas, onde a Região Sul apresenta o maior percentual sobre as demais Regiões brasileiras. Segundo o IBGE (2010), desde 1960 houve um aumento considerável no fluxo migratório em todas as regiões do país, o que em média absoluta representa percentualmente uma elevação de aproximadamente 84,4%. Esse movimento se tornou intenso a partir das décadas de 1960-1980 revelando que a sociedade conduzida pela crescente industrialização, se manifestou com deslocamento da população, e teve como resultado um fluxo maciço de migração, como principalmente nas regiões Sul e Sudeste, mas precisamente na zona urbana.

Mas as migrações brasileiras, vista pelo ângulo da causa, são verdadeiras migrações forçadas, provocadas pelo fato de que o jogo do mercado não encontrar qualquer contrapeso nos direitos dos cidadãos. São frequentemente também migrações ligadas ao consumo e à inacessibilidade a bens e serviços essenciais (SANTOS, 1987, p.126).

Segundo Santos (1987), o homem enquanto produtor e consumidor, diante da tecnologia e das facilidades de consumo encontradas, ainda não possui um acesso livre ao mercado. Dessa forma a crescente economia capitalista não contribui uniformemente para o seu usufruto.

Para Silva (2013), diante desse aspecto, a geografia perfaz um estudo sobre o sistema econômico perante a dinâmica de modificação do território e as desigualdades, apontando a globalização como critério principal para o desenvolvimento e transformação do espaço em seu processo de desintegração. Ainda de acordo com Santos (1988) e Silva (2013), mesmo que os valores da mundialização sejam intensos, devem-se analisar os conceitos que envolvem os conflitos locais e globais em relação ao espaço territorial.

Diante dessa propagação da economia Santos (1988), apresenta um pensamento único e crítico a respeito do sistema capitalista, a partir de uma análise da globalização dividindo em três mundos. Primeiro a globalização como fábula, onde o mundo aparece perfeito homogeneizado através de vários mecanismos de informações. Nesse mundo o domínio político-econômico tornou a sociedade vulnerável ao sistema capitalista de produção que consolidou a fragmentação da população gerando desigualdades sociais. A segunda é um mundo globalizado com perversidade ou a globalização perversa. Esse mundo apresenta a globalização como realmente ela é, onde um mundo globalizado nem sempre é um mundo unificado apenas com vantagens. O desemprego, a corrupção e a baixa qualidade na educação ainda persistem e, com isso, a pobreza ainda não foi e está longe de ser erradicada. Finalmente, a terceira é a globalização como possibilidades, por outra globalização. Emprega-se uma perspectiva com mais justiça, igualdade e democracia, com um conceito de integração social e desenvolvimento sustentável.

Considerando alguns pressupostos para as migrações, podemos examinar os resultados, a partir do Censo (2000). São dados apresentados ao processo de migração por Estado. Desse modo, podemos analisar e comparar os dados conforme mostrados nas Tabelas 03 e 04 que seguem na página seguinte.

**TABELA 03:** Migrantes, por grandes regiões de residência em 31.07.2000, segundo as grandes regiões de residência em 31.07.1995 dos Estados brasileiros.

Grandes Regiões de residência em 31.07.2005	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
Norte	–	86 836	68 168	22 956	114 773
Nordeste	182 709	–	969 435	31 029	228 247
Sudeste	75 467	462 628	–	214 918	193 274
Sul	26 989	27 897	205 975	–	88 952
Centro-oeste	70 271	70 012	161 276	61 716	–

Fonte: IBGE, Censo 2000. ADP: Jackceline Dias Pacheco

Como mostra as tabelas 03 e 04, de acordo com dados do IBGE Censo (2000), houve um índice elevado de deslocamento, onde se destacam algumas regiões de entrada e saída, dentre as quais estão a Região Nordeste, que apresentou maior característica de expulsão e perda populacional, tendo em vista como destaque de atração industrial e econômico as regiões Sul e Sudeste. A região Centro-oeste apresenta um quadro relevante de migração de todas as regiões, já a região Norte mostra um volume de migrantes nordestino.

**TABELA 04:** Imigrantes, por grandes regiões de residência em 26.09.2009 segundo as grandes regiões de residência em 26.09.2005.

Grandes Regiões de residência em 26.09.2005	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
Norte	–	112 329	37 342	3 966	66 156
Nordeste	80 379	–	443 962	35 379	169 882
Sudeste	47 835	319 448	–	162 997	138 521
Sul	13 277	20 500	76 733	–	43 584
Centro-oeste	43 143	89 465	98 349	50 605	–

Fonte: IBGE, Censo 2000. ADP: Jackceline Dias Pacheco

Portanto, o processo de migração em todo o país é notório a partir das consequências avassaladoras da globalização perversa do capital na sociedade. Podemos atribuir como principais prejudicados desta consequência expansionista do capital globalizado, os países subdesenvolvidos que não possuem como base, estruturas econômicas fortes e um plano de urbanização definido. Essa expansão territorial e econômica deve ser acompanhada de políticas de desenvolvimento territorial, com objetivo de reduzir os problemas socioeconômicos regionais, tendo em vista que esse desenvolvimento não deve ser unicamente preso à economia, mas direcionado ao meio sócio espacial (SILVA, 2013).

Carlos (2007), afirma que a reprodução do espaço urbano é de escala mundial e fundamenta o processo de desterritorialização. Esse termo explica as mudanças nas cidades em função das novas formas econômicas valorizando a concentração de investimentos nos centros das cidades, jogando assim como uma estratégia do “planejamento urbano”.

Todavia, as apropriações de imóveis comerciais pelo grande capital expropriador de vidas e trabalho em lugares de grande valorização e concentração econômica, geram o que podemos definir como deslocamento forçado da malha urbana para áreas de baixa qualidade de vida, dando início as diferenças de classes sociais.

## **2.2 Uma Análise Do Espaço Habitado.**

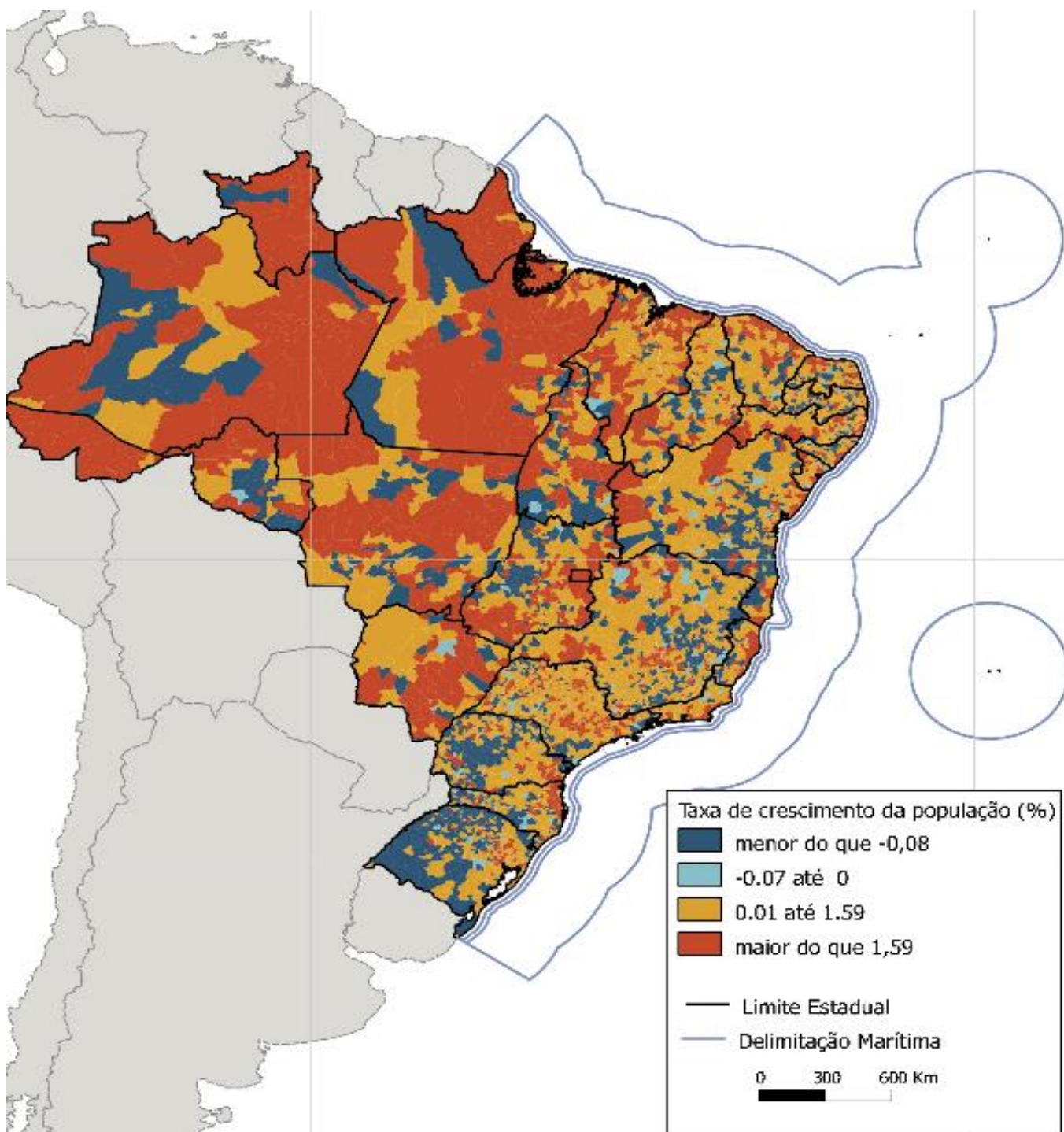
A urbanização foi e é um processo que promove intensas transformações no espaço geográfico brasileiro. De acordo com Santos (1988), o crescimento da população, a ocupação desigual do território e a industrialização provocaram a modificação violenta no meio físico relacionado ao sistema de produção e consumo: o capitalismo.

Como assinala Santo (1988, p.14), “o fenômeno humano é dinâmico e uma das formas de revelação desse dinamismo está, exatamente, na transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado”. Ainda de acordo com o pensamento do autor supracitado, deve-se considerar a diversidade de migrações internas, internacionais, regionais e inter-regionais em larga escala que

contribuíram para a propagação dos centros urbanos que supera a população rural atingindo sua formação e expansão industrial.

Dessa forma, observamos no Mapa 01, o fluxo e a concentração populacional, a partir das migrações em função da busca de empregos e moradia de qualidade.

Mapa 01 – Taxa de crescimento da população, segundos os municípios – Brasil.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Org: PACHECO, J. D. (2016).

Como podemos observar no mapa 01, apresenta-se um crescimento populacional disperso em todo o território brasileiro, com uma configuração para saldos de migração nas regiões com altos índices de oferta de emprego, desde as atividades industriais à infraestrutura de qualidade.

Segundo IBGE (2010), podemos confirmar que no litoral do país existem vários municípios ligados não apenas pelo espaço territorial, mas também pela economia. A metrópole de São Paulo é composta por cinco municípios de aglomerações menores, mas que influenciam diretamente na economia do país e desencadeiam o crescimento populacional. Além desses estados, outros também incorporam esse intenso crescimento, apresentando variedades de aspectos que se conectam ao desenvolvimento demográfico do país.

Dessa forma, o crescimento acelerado das cidades fundamentou a incessante busca pelo bem-estar ligado ao novo modelo econômico, promovendo um aumento considerável de agressão ao meio ambiente. O surgimento da sociedade urbano-industrial comprometeu notavelmente a qualidade de vida da população pela irregular extração dos recursos naturais e a exorbitante produção de resíduo sólido, baseado no consumo de larga escala, OLIVEIRA (2013). Devido o crescimento populacional, no Brasil as causas e consequências vêm se propagando da mesma forma, irregular e sem a participação do poder público.

A ampliação dos descasos é decorrente da crescente ocupação na área urbana, provocando problemas típicos nas paisagens refletindo diretamente na infraestrutura, limpeza, meios de transportes etc. Santos (1988) descreve a paisagem com a definição do espaço geográfico; uma relação de sociedade e natureza, a paisagem exprime uma relação direta do homem com o meio, configurando a metamorfose do espaço habitado.

A paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem, enquanto grosseiramente podemos dizer que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço humano. Se no passado havia a paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente não existe mais. Se um lugar não é fisicamente tocado pela força do homem, ele, todavia, é objeto de preocupações e de intenções econômicas ou políticas. Tudo hoje se situa no campo de interesse da história, sendo, desse modo, social. (SANTOS, 1988. p. 23).



Oliveira (2013) declara que a expressão atual do espaço transformado, reflete sobre o conjunto de inúmeros agentes, sobretudo a produção material do homem que em uma relação primitiva com o meio não provocava danos com o mesmo. Portanto, a mudança do espaço urbano é entendida resultado de sua exploração e sua ocupação, dessa forma a paisagem é produto do meio caracterizado por subtrações e substituições contínuas. Dessa forma, podemos afirmar que a relação entre sociedade e natureza reflete na transformação do espaço geográfico interferindo na dinâmica da sociedade e dos recursos naturais. É importante entendermos a complexidade dessa ação, levando em consideração uma sociedade atual e mais desenvolvida, onde o avanço técnico industrial influi no processo de transformação do espaço geográfico.

Assim, é preciso ressaltar que a ação humana sobre a natureza causa reações de grandes impactos sobre a sociedade. É necessária a conservação do espaço natural, mesmo com a evolução das técnicas, no sentido de garantir os recursos naturais para a sociedade futura. Segundo Santos (2008), o homem alcançou um elevado nível de técnicas que podem transformar o espaço, todavia esse processo técnico está sendo utilizado da pior maneira possível. Trata-se de um modelo que não possui a capacidade de se sustentar, pois degrada a natureza e conseqüentemente a si mesmo.

### **3. ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO URBANO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA A PARTIR DO FLUXO MIGRATÓRIO**

#### **3.1 O processo de urbanização no município de Guarabira.**

De acordo com a reflexão do autor Gomes (2012), para avaliar o processo de urbanização no município de Guarabira/PB é necessário ressaltar os acontecimentos geográficos anteriores, bem como sua história, no intuito de compreendermos as causas que conduziram a trajetória da evolução urbana, abarcando os pontos demográficos, sociais, ambiental e espacial.

O município era habitado por povos indígenas potiguares que se refugiavam na Serra da Capuaba, atualmente Serra da Raiz. A tribo vivia em

conflito com os colonizadores portugueses, que chegaram ao Brasil por volta do século XVI.

O processo colonial brasileiro foi extremamente conflituoso, marcado pela influencia não apenas de portugueses, mas também por franceses, holandeses e italianos. A força da pólvora e da catequese do medo configurou o processo colonial. Portanto, a chegada dos colonos à região do município de Guarabira/PB foi protagonizada por intensos conflitos com a tribo Potiguar, uma vez que os indígenas queriam impedir o contrabando do Pau-Brasil, praticados pelos franceses.

Com a chegada do descendente de portugueses, Duarte Gomes da Silveira, nascido no ano de 1557, e natural de Olinda-PE, houve uma reviravolta em torno na região. Este senhor comandou batalhas contra a tribo que ali habitava dominando a região em outubro de 1586, diminuindo consideravelmente o número de aldeias Potiguara na região.

As terras conquistadas por Duarte Gomes da Silveira foram distribuídas em Sesmarias<sup>2</sup> contribuindo com o processo de colonização da Paraíba. Ele praticou agricultura às margens do rio Quandú, próximo ao município de Araçagi - PB, e ergueu em Guarabira ou Guiraobira, denominação tupi da localidade na época, o Engenho Morgado para a produção do açúcar mascavo. A ocupação do município de Guarabira/PB se consolida em 1694, com a formação de uma Vila, a partir das influências das terras do engenho do senhor Duarte, que contribuiu notadamente para a expansão da cidade (MELO, 1999).

Segundo o autor supracitado, a chegada de José Gonçalves da Costa Beiriz no ano de 1755, o qual também ergueu um engenho moderno por eixos de ferro e que realizou o plantio de cana de açúcar como matéria-prima para o seu engenho, foi um individuo de grande importância para o surgimento da área urbana no município de Guarabira/PB. Beiriz construiu uma pequena capela e pôs em seu interior a imagem de Nossa Senhora da Luz, que trouxera de Portugal, a qual se tornou padroeira do povoada.

Por volta de 1830, o município apresentava os primeiros sinais emergentes de sua economia em alguns setores tais como a agropecuária, o comércio e a

---

<sup>2</sup> São extensões de terras concedidas pelos pelo Rei de Portugal ou pelos Capitães Hereditários amigos da Coroa portuguesa no processo de exploração das terras no Brasil (QUEIROZ, 2010)

indústria açucareira. Essa alavancada econômica despertou nos legisladores a necessidade de converter a Vila em cidade, dando-lhe o nome de Vila da Independência, onde em 26 de Novembro de 1887 a Villa foi nomeada como cidade e adotou-se o nome de Guarabira. De acordo com Melo (1999), a implantação de infraestrutura comercial e política e a expansão urbana foi incentivada a partir da introdução do traçado ferroviário que garantiu ao povoado um entreposto comercial, contribuindo para o seu crescimento urbano, como mostrado na Imagem 01, que representa a antiga estação ferroviária.

FIGURA 01: Antiga Estação Ferroviária de Guarabira/PB, 1984-1979.



Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/paraiba/guarabira.htm>  
ADP: Jackceline Dias Pacheco

O município de Guarabira era composto por seis distritos; Araçagi, Alagoinha, Pilõezinhos, Cuitegi, Mulungu e Pirpirituba. Vários distritos conseguiram sua emancipação política através de decreto de lei; Pirpirituba (Lei nº, 979 de 02/12/1953), Pilõezinhos (Lei nº, 3.128 de 27/12/1963), Araçagi (Lei nº, 2.147 de 22/07/1959), Cuitegi (Lei nº, 2.685 de 26/12/1961), Alagoinha ( Lei nº, 980 de 03/12/1953) e Mulungu (Lei nº, 2.074 de 29/04/1959), dando origem as cidades circunvizinhas, mas atualmente o município compõe dois distritos, Cachoeira dos Guedes e Piripiri (Melo,1999).

### **3.2 Um breve retrospectos geográficos do município de Guarabira.**

O município de Guarabira localiza-se no Piemonte da Borborema, na Mesorregião do Agreste Paraibano, formada por sessenta e seis municípios agrupados por oito Microrregiões inserindo a Microrregião de Guarabira, composta por quatorze municípios em uma área total de 1.319,2 km<sup>2</sup> (CPRM, 2005). Situa-se entre as coordenadas geográficas 6°48'18' a 6°51'11' de latitude e 15°23'18' a 35°39'24' de longitude e a 97 metros de atitude em relação ao nível do mar. A seguir, observe o Mapa 02, que representa cartograficamente o município.

**FIGURA 02** - Localização do município de Guarabira – PB.



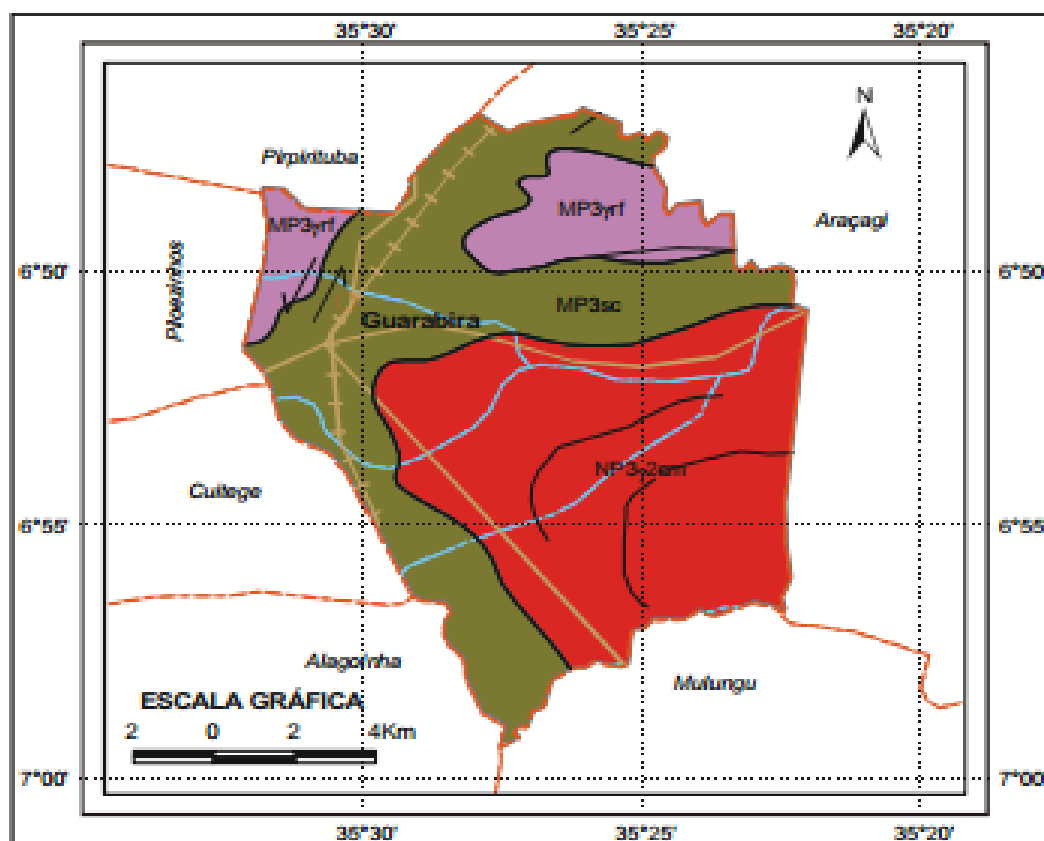
Fonte: CPRM, 2005 ADP: Jackceline Dias Pacheco.

Atualmente a cidade faz fronteira com os municípios de Pírpirtuba ao norte, Mulungu e Alagoinha ao sul, Araçagi a leste e Pilõezinhos e Cuitegi a oeste. Sua área abrange 166 km<sup>2</sup> e fica apenas a 98 km da capital do estado, João Pessoa, e a 100 km de uma das principais cidades do interior do estado, Campina Grande. Sua hidrografia é composta pelos afluentes da bacia do Mamanguape compreendendo os seguintes rios: Araçagi, que banha o distrito de Cachoeira dos Guedes e os povoados do Maciel e Escrivão; o rio Guarabira, que atravessa a cidade no sentido Leste-Oeste, nascendo no Sítio Olho D'água no município

vizinho de Pilõezinhos, recebendo águas dos afluentes riachos; Curral Picado, Poço Escuro, Porções, Quandú, Tauá e Palmeira (CPRM, 2005).

Vejamos na página seguinte o mapa geológico do município de Guarabira/PB.

MAPA 02 – Mapa Geológico



#### UNIDADES LITOESTRATIGRÁFICAS

##### Neoproterozóico

**NP3y2cm** Suíte Calcálcálcina de Médio a Alto K Itaporanga: granito e granodiorito porfirítico associado

##### Mesoproterozóico

**MP3yrl** Suíte Granítica-migmatítica Peraluminosa Recanto/Riacho do Forno: ortognalisse e migmatito granodiorítico a monzogranítico

**MP3sc** Complexo São Caetano: gnaisse, metagrauvaca, metavulcânica félsica a intermediária, metavulcanoclástica

#### CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

- Contato
- Falha ou zona de cisalhamento transcorrente sinistral
- Lineamentos estruturais

#### CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Cidade
- Estrada pavimentada
- Estrada de Ferro
- Limite municipal
- Rio intermitente

Fonte: CPRM, 2005 ADP: Jackceline Dias Pacheco.

Guarabira apresenta um relevo acidentado em formas onduladas e cercado por morros, pois se localiza na região de transição entre a planície litorânea e as elevações do Planalto da Borborema. Segundo Melo (1999), sua unidade geomorfológica também apresenta serras e terrenos cristalinos antigos (Pré-cambrianos) que se estende por toda a depressão do escarpamento configurando o Planalto da Borborema, com atitude de 200 a 300 metros. O conjunto do Borborema é formado pelas serras: Bonfim, Cruzeiro, Jurema, Quati e Topado. Proveniente de chuvas orográficas, ou seja, ocorrendo quando uma massa de ar carregada de umidade sobe ao encontrar uma elevação do relevo, atrai ventos úmidos do Sudeste, apresentando um elevado índice pluviométrico entre 1.300 a 1.500mm (MELO,1999).

O clima é tropical semiárido, apresentando características quentes e secas no verão e úmidas no inverno. Sua temperatura varia entre 20°C a 36°C graus, apresentando média anual de 27° C. O período de chuvas inicia-se em março prolongando até Julho, com precipitações anuais em torno de 800 mm e umidade relativa de 78% (CPRM,2005).

As características fisiográficas que circula a cidade mostra como sua área de transição é extensa de relevo alto e baixo, dificultando a passagem dos ventos o que aumenta a sensação térmica nos períodos quentes.

Sua vegetação é a caatinga, uma espécie de mata úmida constituída por uma mata caducifolia, ou seja, por árvores pequenas e médias. As principais espécies dessa vegetação são; o Juazeiro (*Ziziphus Juazeiro*), a aroeira (*Shinus*), a jurema (*Mimosa Sanderianos*), o marmeleiro (*Cróton Sanderianus*), entre outras (CPRM,2005).

Guarabira é conhecida popularmente como Rainha do Brejo. Segundo Melo (1999), o município se descaracterizou da região brejeira, a partir dos desmembramentos territoriais.

Todos esses desmembramentos territoriais fizeram com que Guarabira se descaracterizasse fisiograficamente, pois, a cidade é conhecida popularmente como Rainha do Brejo, devido a sua destacável importância comercial que sobressai em relação às cidades circunvizinhas. No pensamento do autor, Guarabira deixa de ser brejo a partir do momento que é desmembrada dos seus distritos tipicamente brejanos se enquadrando assim, na área fisiográfica do agreste paraibano (SOUZA, 2012 pág.17).

Devido a sua destacável importância comercial e por possuir uma infraestrutura mais desenvolvida do que as demais cidades, o município polariza uma área territorial extensa que abrange 26 cidades circunvizinhas devido ao seu setor comercial de indústria e também no campo educacional oferecendo várias escolas incluindo a UEPB e várias outras Universidades particulares. O município apresenta uma vasta expansão territorial urbana em função do surgimento de vários loteamentos, que estão cada vez mais sendo especulados e capitalizados.

O processo da expansão urbana compreende as transformações ocorridas no espaço territorial vivenciado a partir do crescimento populacional urbano constante, que perfaz a modificação da paisagem, do patrimônio histórico e cultural do município de Guarabira/PB.

### **3.3 Um estudo sobre a População Rural a Urbana de Guarabira com base no fluxo migratório.**

Os dados estatísticos citados até aqui foram necessários para realizar um estudo coeso sobre a população do município de Guarabira/PB, essencialmente analisando o fluxo migratório populacional. Dessa forma, é válido apresentar os dados populacionais nesta pesquisa.

Segundo dados do IBGE (Censo, 2010), o município de Guarabira/PB totaliza uma área de 165,744 Km<sup>2</sup>, com uma população de 55.326 habitantes, possuindo uma densidade demográfica (hab./km<sup>2</sup>) de 333,80, com o IDH (índice de desenvolvimento humano municipal)<sup>3</sup> de: 0,396 em 1991, 0,516 em 2000 e 0,673 em 2010, com estimativa de 58.162 habitantes em 2015.

A zona urbana do município de Guarabira é composta pelos bairros; Nações, Cordeiro, Primavera, Nordeste I e II, Esplanada, Bela Vista, Novo, Areia Branca, São José, Rosário, Santa Terezinha, Juá e Centro. Também alguns conjuntos habitacionais; Boa vista, Mutirão, Nossa Senhora Aparecida, João Cassimiro, Osmar de Aquino, Assis Chateaubriand, Clóvis Bezerra. (Gomes, 2012).

---

<sup>3</sup> É importante destacar que quando o IDH apresenta valor abaixo de 0,5, refere-se a países subdesenvolvidos. Entre 0,5 e 0,8, refere-se a países em desenvolvimento. E, acima de 0,8, refere-se a países desenvolvidos.

A zona rural é composta pelos Distritos de Cachoeira dos Guedes e os povoados; Piripiri, Contendas, Maciel Tananduba, Passagem, Escrivão, Catolé, São José do Miranda, Carrasco e Vila Padre Cícero (Gomes, 2012).

Um estudo específico nos permitiu revelar dados oficiais do quadro atual da população e sua situação de localização de residência do município. A partir daqui, tabelas e gráficos serão apresentados para obtermos um panorama do espaço habitado sobre as áreas urbana e rural e os fluxos migratórios existentes. Segue na Tabela 06, dados dos Censos Demográficos extraídos na plataforma pública do IBGE (2016).

**TABELA 05 – População residente, por sexo e situação do domicílio.**

<b>Município = Guarabira - PB</b>					
<b>Variável = População residente (Percentual)</b>					
<b>Sexo = Total</b>					
<b>Situação do domicílio</b>	<b>Ano</b>				
	<b>1970</b>	<b>1980</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
<b>Urbana</b>	67,53	76,80	84,32	85,60	88,49
<b>Rural</b>	32,47	23,20	15,68	14,40	11,51

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=202&z=cd&o=2&i=P>  
ADP: Jackceline Dias Pacheco

Assim como em todo o país, as consequências do processo de industrialização, a globalização perversa, e no caso de Guarabira/PB, da modernização dolorosa da agricultura, trouxeram impactantes transformação no fluxo migratório entre o campo e a cidade. A tabela 06 nos revela, a partir de 1970, período da modernização do campo, um crescimento da população total e urbana, enquanto a população rural decaiu consideravelmente. Dados do IBGE (2000, 2010), revelam percentualmente a evolução negativa da população rural que correspondia a 32,47% caindo para 11,51% entre os anos de 1970 a 2010. Houve, portanto, uma baixa populacional no campo de 21%. Esse decréscimo populacional obteve força no período de 1980-1991, isso porque nos anos anteriores os reflexos da modernização da agricultura foram menos intensos e com menos fluxo de êxodo rural.



Em decorrência dos reflexos da industrialização do país, houve um crescimento considerável de êxodo rural, onde o camponês se desloca de seu habitat, isto é, do campo para a cidade objetivando uma melhor condição de vida. Como visto na Tabela 06, o município de Guarabira/PB, não fica de fora desse sistema. As consequências da modernização, não estacionaram e o crescimento populacional, mais especificamente a urbana, segue uma evolução positiva e constante, enquanto a rural apresenta constante queda como mostrado na Tabela 07, na página seguinte.

Na tabela 06, destacamos os dados da população anterior e atual, rural e urbana da cidade de Guarabira/PB e a evolução local da malha urbana, a partir do fluxo migratório.

**TABELA 06** – População residente, por sexo e situação do domicílio.

<b>Município = Guarabira - PB</b>					
<b>Variável = População residente (Pessoas)</b>					
<b>Sexo = Total</b>					
<b>Situação do domicílio</b>	<b>Ano</b>				
	<b>1970</b>	<b>1980</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
<b>Total</b>	34.732	41.808	48.654	51.482	55.326
<b>Urbana</b>	23.456	32.109	41.025	44.068	48.960
<b>Rural</b>	11.276	9.699	7.629	7.414	6.366

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=202&z=cd&o=2&i=P>  
ADP: Jackceline Dias Pacheco

Outro aspecto importante que podemos ligar as migrações contemporâneas são as violências ao homem do campo que também contribuíram para o êxodo rural. Em 1970, a população urbana de Guarabira/PB apresentava 23.456 habitantes (67,53%), em 1980, 32.109 habitantes (76,80%), em 1991, 41.025 habitantes (84,32%), em 2000 44.068 habitantes (85,60%) e em 2010, 48.960 habitantes (88,49%). A Tabela 06 mostra que, entre os anos de 1970 a 2010, a diminuição de pessoas no campo foi mais intensa. Na área urbana foi o oposto, o espaço geográfico urbano acumulou 25.504 habitantes nesse período enquanto que a população rural subtraiu 4.910 habitantes. A partir destas análises realizadas, notamos que entre 1970 a 2010 houve um aumento de

aproximadamente 48% da população urbana e uma diminuição de aproximadamente 56% da população rural.

De acordo com o último Censo realizado pelo IBGE (2010), a população atual do município apresentava 55.326 habitantes, onde 48.960 (88,49%) pessoas moram em área urbana e apenas 6.366 (11,51%) moram em área rural. Estima-se que a população local total terá um acréscimo de 2.836 habitantes, totalizando 58.162 pessoas, em média um aumento de 1,5% até o ano de 2015. Observamos que a população urbana do município segue o padrão crescente e a rural em decrescente. Dessa forma, junto ao IBGE, constatamos que Guarabira/PB é comprovadamente um município urbano, baseado em pesquisa e dados comparativos populacionais. Vejamos a seguir na Imagem 02, algumas informações básicas sobre Guarabira a partir de uma imagem infográfica.

**FIGURA 03** - Imagem infográfica do município de Guarabira.



Fonte: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250630&search=paraiba|Guarabira>.

ADP: Jackceline Dias Pacheco

De acordo com os dados das tabelas discutidas anteriormente, no ano de 1970 o município começou a passar por um processo de transformação em seu traçado urbano, a partir da propagação de habitantes, e que nos dias atuais esse processo ainda continua, agora com influência do setor econômico.

Conforme Gomes (2012), afirma que o crescimento de Guarabira/PB se destaca pelo seu aspecto econômico principalmente nos setores industrial e

imobiliário. Isso mostra que o crescimento da cidade estabelece uma influente ligação entre o aspecto econômico e a urbanização. O autor supracitado também afirma que a urbanização consiste da necessidade de criar novas áreas caracterizadas pelas ocupações em decorrência do deslocamento local acelerado.

Vejam nas imagens 03 e 04 na página seguinte, as alterações do espaço geográfico da cidade de Guarabira/PB durante o seu processo de formação.

**FIGURA 04-** Vista aérea da cidade remota Guarabira.



Fonte: <http://percepcoescotidianas.blogspot.com.br/p/guarabira-antiga.html>  
Org: PACHECO, J. D. 2016.

**FIGURA 05-** Vista aérea recente de Guarabira.



FONTE: <http://www.guararteonline.jex.com.br/fotos>  
Org: PACHECO, J. D. 2016.

r:

Sabemos que o fluxo migratório para a área urbana, contribuiu consideravelmente para a modificação do espaço geográfico de Guarabira/PB, o qual foi e está sendo reconfigurado em seu meio físico e ambiental e econômico. As mudanças presentes visualmente iniciaram a partir das transformações arquitetônicas, onde becos, ruas e prédios deram lugar ao alargamento e abertura de novas ruas e avenidas e as inovações tecnológicas como o uso de cerâmica e asfalto, maior movimento transitório de automóveis. Isso significa que a propagação da malha urbana provocou o surgimento de conflitos sociais como a criação de bairros periféricos e conseqüentemente a agressão ao meio ambiente pela ausência de infraestrutura.

Assim, as modificações no espaço urbano habitado do município supracitado, torna-se indispensável um PDDU (Plano Diretor de desenvolvimento

Urbano). No município de Guarabira este projeto de lei estar inserido ao Plano de Diretor Participativo. Esse projeto foi elaborado, no sentido de orientar as ações do poder público, contribuir para o crescimento da cidade através, a partir, dos princípios sociais implementados às ações sociais e as políticas públicas do município garantindo os direitos fundamentais da sociedade implementados aos interesses da urbanização, na Lei Nº. 718/2006. Nesta pesquisa abordamos as leis que realça o desenvolvimento urbano do município de Guarabira/PB.

Art. 2º. A política urbana do Município de Guarabira tem como objetivos ordenar o desenvolvimento integrado das funções sociais da cidade, garantir o uso social justo d propriedade e do solo urbano e a preservação cultural e do meio ambiente, mediante as seguintes diretrizes gerais. (PDDU, 2006, p.04).

O Art.2º do PDDU de Guarabira garante os direitos da sociedade bem como; infraestrutura, moradia, proteção do meio ambiente, a distribuição espacial da população entre outros aspectos que estão inseridos no planejamento do desenvolvimento da cidade articulado entre os governos Municipal, Estadual e a União estabelecendo um Zoneamento Ambiental da área rural e urbana. A área rural do município se adequa à expansão dos limites da área urbana e as atividades primárias de produção de alimentos, constituem-se em pequenos povoados, distritos e assentamentos rurais. Sobre o que podemos descrever a área urbana do município que a mesma só poderá ser modificada através de leis. A área urbana da cidade é constituída por zonas em suas atividades urbana como: Zonas Adensáveis Prioritárias: disponibilidade de boa infraestrutura; Zonas Adensáveis não Prioritárias: baixa disponibilidade de infraestrutura; Zonas não Adensáveis: não justifica o uso inadequado da ocupação do solo a partir da falta de infraestrutura e Zonas Especiais: são as áreas central, as de interesse social e a preservação, a serem representadas nos anexos I e II.

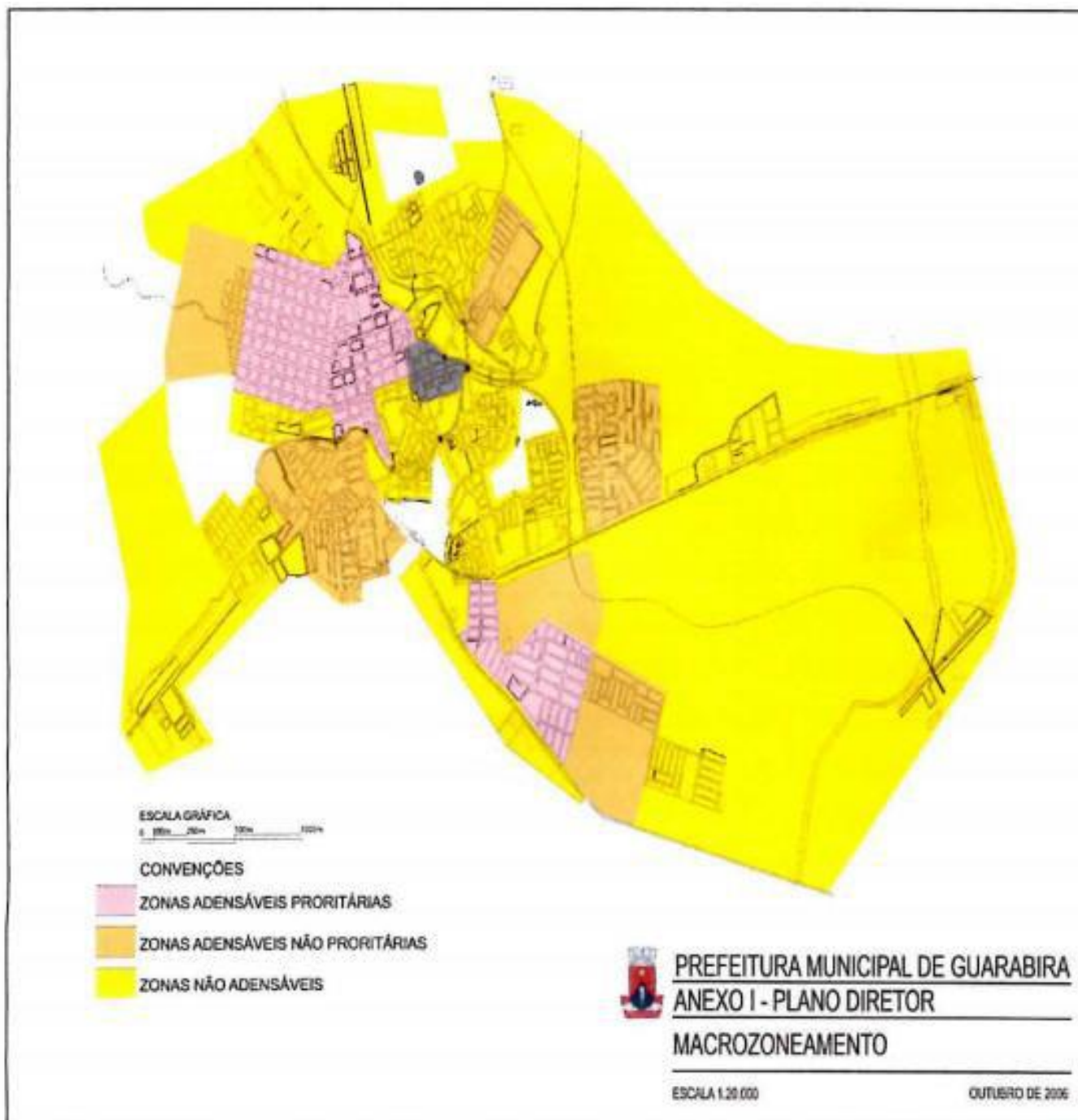
#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por intermédio desta pesquisa foi possível compreendermos a importância de realizar trabalhos voltados para a temática urbana do município de Guarabira/PB. Pudemos analisar as ações passadas e as ações atuais que contribuíram para o processo de urbanização do município em um determinado tempo histórico. Essa análise dialética do espaço geográfico nos permitiu apresentar os resultados dessa ação, como o fluxo migratório, o crescimento populacional e a transformação do espaço habitado que vem impactando de diferentes formas o espaço geográfico do município. A Revolução Industrial, a globalização da pobreza, a concentração da riqueza, e conseqüentemente a modernização da agropecuária no Nordeste, provocaram a expropriação e expulsão dos camponeses, contribuindo intensamente com o fluxo migratório para às áreas urbanas, na busca de melhores e mais adequadas condições de vida, resultando em um completo desequilíbrio de expansão territorial.

Portanto, nossa pesquisa possibilitou enxergar os efeitos desse fenômeno, onde o município passou por um largo processo de extensão territorial e populacional, que modificou geograficamente o espaço habitado, ou seja, seu espaço geográfico. Assim, a cidade de Guarabira/PB passou por um elevado aumento populacional, caracterizando-a como um município prioritariamente urbano. A expansão territorial da cidade ainda se encontra em fase de crescimento, o que nos leva a refletir e pensar em mecanismos de planejamento urbano para melhor gerir sua dinâmica territorial.

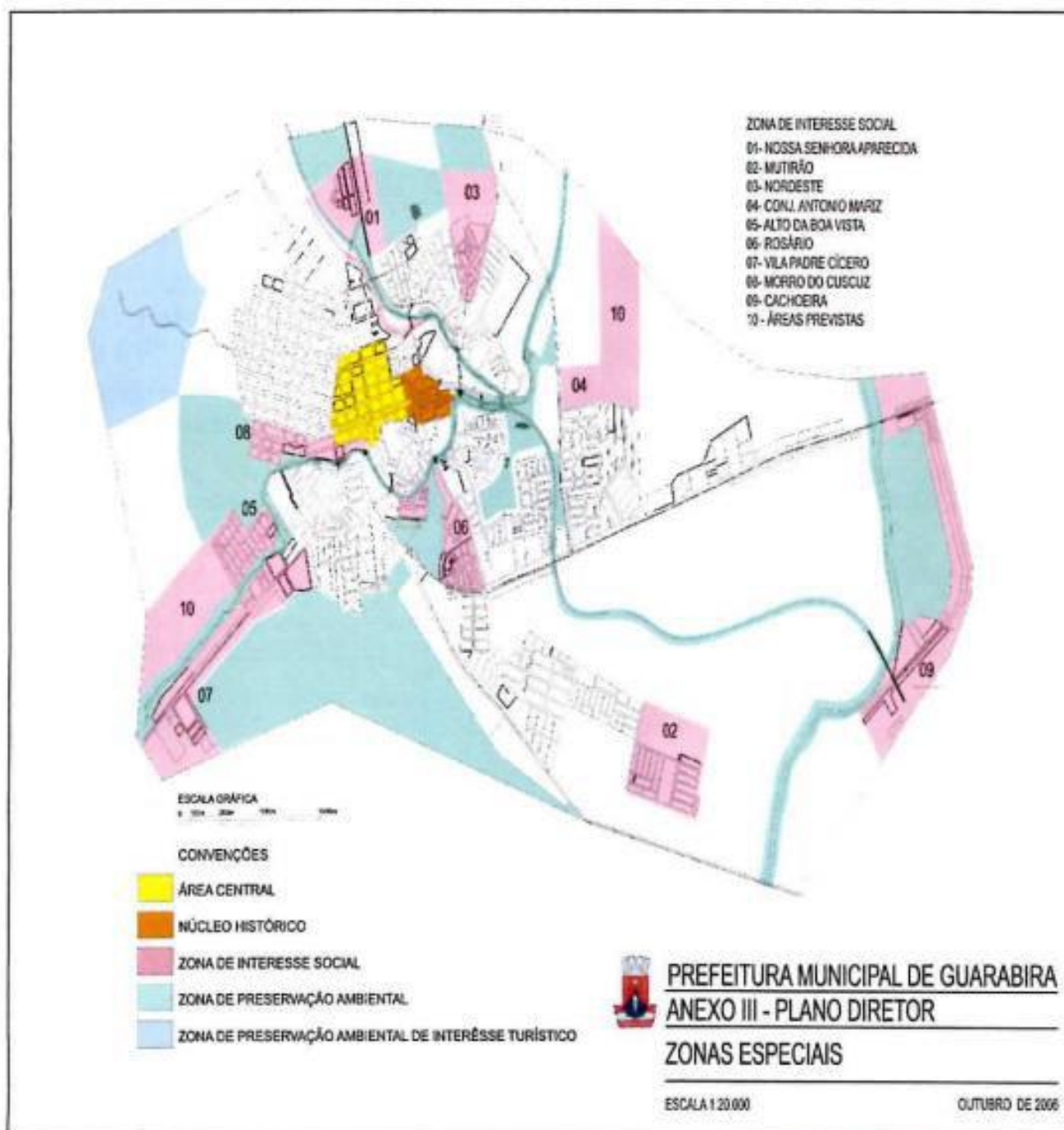
## ANEXOS

## ANEXO I - MACROZONEAMENTO



Fonte: PDDU, Guarabira, 2006. ADP: Jackceline Dias Pacheco

## ANEXO II – ZONAS ESPECIAS



Fonte: PDDU, Guarabira, 2006. ADP: Jackceline Dias Pacheco

## REFERÊNCIAS

BATISTA CLARO, Carolina de Abreu. **Refugiados ambientais: mudanças climáticas, migrações internacionais e governança global.** (Mestrado. Universidade de Brasília - Desenvolvimento Sustentável). 2012. 1v. 113p.

CASSAGO, Ana Paula. **Construção de fronteira: Maringá e o norte do Paraná. Cidades de fronteira : Londrina, Maringá e o norte do Paraná.**( Mestrado. Universidade de São Paulo. Escola de Engenharia de São Carlos. Departamento de Arquitetura e Urbanismo). 2005. 1v. 150p.

CLAÚDIO, Ana Luiza de Abreu. **Exodos e as migrações contemporâneas: um estudo sobre o discurso fotográfico de Sebastião Salgado.** (Mestrado. Universidade Federal rural do Rio de Janeiro - Ciências Sociais em desenvolvimento, agricultura e sociedade). 2008. 1v 115p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: Novos escritos sobre a cidade.** São Paulo. (FFLCH). 2007. 123P.

CURIONI, Antonio Sérgio. **A configuração do êxodo rural no assentamento Santa Rosa II – Abelardo Luz SC: uma análise em construção – 1986/2008.** (Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Serviço Social). 2009. 153p.

CPRM (Serviço Geológico do Brasil), PRODEEM (Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios). **Diagnóstico do município de Guarabira.** 2005. 10p.

GOMES, Gilvando Nunes. **Expansão Urbana do município de Guarabira – PB a partir de loteamentos.** (Graduação em Geografia. Universidade Estadual da Paraíba) 2012. 39p.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)  
<http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em 2014/2016.

\_\_\_\_\_. **Censo 2000.** Disponível em:  
<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=783>. Acesso em: 2014/2016.

\_\_\_\_\_. **Censo 2010.** Disponível em:  
<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=799>. Acesso em: 2014/2016.



\_\_\_\_IBGE-CIDADES. Disponível em:

[http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250630&search=p araiba|guarabira](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250630&search=p%20araiba|guarabira). Acesso em 2016.

\_\_\_\_IBGE- SIDRA. Disponível em:

<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010Serie.asp?o=2&i=P>. Acesso em 2016.

LIMA, Cicero Francisco de. e JUSTO, Wellington Ribeiro. Perfil do migrante de retorno nordestino; evidências econométricas com base no censo 2010. Artigo publicado em; III Encontro Pernambucano de economia. Políticas para o desenvolvimento estadual. 2014. 25p.

MANETTA, Alex. Dinâmica populacional, urbanização e ambiente na região fronteira de Corumbá. (Mestrado. Universidade Estadual de Campinas - Demografia). 2009. 1v. 90p.

MELO, José Octávio de Arruda. História da Paraíba: lutas e residências. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB. 1999.

OLIVEIRA, José Marcos Tavares de, MARQUES, Amanda Christinne Nascimento. Processo de urbanização e deposição dos resíduos sólidos do município de Caiçara–PB. In: ARRUDA, Luciene Vieira de e MARIANO Neto, Berlamino (orgs). Geografia a Território: Planejamento urbano, rural e ambiental. 2013. 2v. 365p.

QUEIROZ, Thiago Leite Brandão de. Conflitos territoriais no campo paraibano: soberania alimentar versus produção monocultora de agrocombustíveis para exportação. Porto Alegre, anais do XVI ENG, 2010.

ROSANELI, Alessandro Filla. A construção da cidade: Uma análise dos resultados da implantação de conjuntos habitacionais para o crescimento urbano nas cidades projetadas no norte do Paraná. (Mestrado. Universidade de São Paulo - Arquitetura e Urbanismo) 2001. 1v. 165p.

Sua Pesquisa.com. Disponível em:

[http://www.suapesquisa.com/industrial/fases\\_revolucao.htm](http://www.suapesquisa.com/industrial/fases_revolucao.htm)

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado; fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo. 1988.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 1926. 2d. São Paulo: Nobel, 1993. (Coleção de Espaço).

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 10. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p. In: Revista de Geografia. Recife: UFPE-DCG/NAPA, v. 27, n. 1, jan/março .2010.

SILVA, Ivana Gomes da Araújo, LIMA, Edvaldo Carlos de. Estudo prospectivo da dinâmica populacional de Tacima / PB com vista a um planejamento econômico na área urbana e rural. In: ARRUDA, Luciene Vieira de e MARIANO Neto, Berlamino (orgs). Geografia a Território: Planejamento urbano, rural e ambiental. 2013. 2v. 365p.

SILVA, Nadja Avelino da. Loteamentos: um estudo do crescimento urbano horizontal da cidade de Guarabira. (Graduação em Geografia. Universidade Estadual da Paraíba). 2012. 35p.

SOARES, Alexleide Santana Diniz, ALBUQUERQUE, Robson Pontes de Freitas. O papel das políticas em ciência e tecnologia na construção do tecnopolo Campina Grande/PB. In: ARRUDA, Luciene Vieira de e MARIANO Neto, Berlamino (orgs). Geografia a Território: Planejamento urbano, rural e ambiental. 2013. 2v. 365p.

SOUZA, Edinaldo Ferreira de. Geografia, espaço e memória: o traçado urbano de Guarabira – PB. (Graduação em Geografia. Universidade Estadual da Paraíba). 2011. 45 p.

WALDEMAR, Bon Junior. Planejamento de urbanização de favelas: caracterização sócio-econômica-ambiental de favelas a partir de dados censitários do IBGE. (Mestrado. Universidade de São Paulo – Engenharia Civil). 2005. 1v. 118p.